Variedades - Crônicas de Domingo

Vergonha

FRANCISCO GREGÓRIO FILHO*

Vivia envergonhado. Qualquer elogio que as pessoas faziam me deixava corado. Tinha vergonha de tomar banho de mangueira, nu, no quintal. Encabulava nas brincadeiras com as meninas. Vergonha era a palavra que eu mais "entendia" e experimentava na pele. Conheci de perto a expressão "morto de vergonha". Estranhava o que acontecia comigo, aquela sensação esquisita no corpo e que me ruborizava as faces. Avermelhava as bochechas, o nariz e a testa. Bastava a vergonha chegar, e lá estava eu todo encarnado.

Na escola, com os colegas, aprendi que vergonha era permitir que a mãe fosse xingada. Fui testemunha de várias brigas entre colegas motivadas por xingamentos às mães. Mãe era sagrada, intocável, qualquer menção à mãe do outro era pretexto para grandes brigas, no braço. Em algumas ocasiões, riscava-se o chão, do lado de cá, a mãe de um, do lado de lá, a mãe de outro. Aguardava-se, então, um corajoso para a primeira cusparada. Era briga certa.

Acompanhando meu pai ao mercado público, presenciei outros entendimentos de vergonha, do ponto de vista dos adultos. Ao se cumprimentarem, uns xingavam a mãe do outro. Seu filho dessa, seu filho daquela. Então, com os adultos, insultar a mãe podia! Uns diziam que tinham dormido com a mãe do outro. Alguns perguntavam pelas mães alheias e as chamavam de gostosas, e tudo ficava por isso mesmo. Grosseiras brincadeiras de adultos, coitadas das mães!

Um dia, na fila da carne no mercado, assisti a um ato de violência sem tamanho. Vi um homem aproximar-se do outro e acusá-lo de não ter vergonha na cara; puxando uma peixeira, o outro furou o braço do acusador. Foi horrível; meu pai não gostou que eu tivesse presenciado aquela violência, aquela brutalidade; aproveitou, me chamou num canto e comentou: "aprenda, nunca diga a uma pessoa que ela não tem vergonha na cara; pode ser fatal".

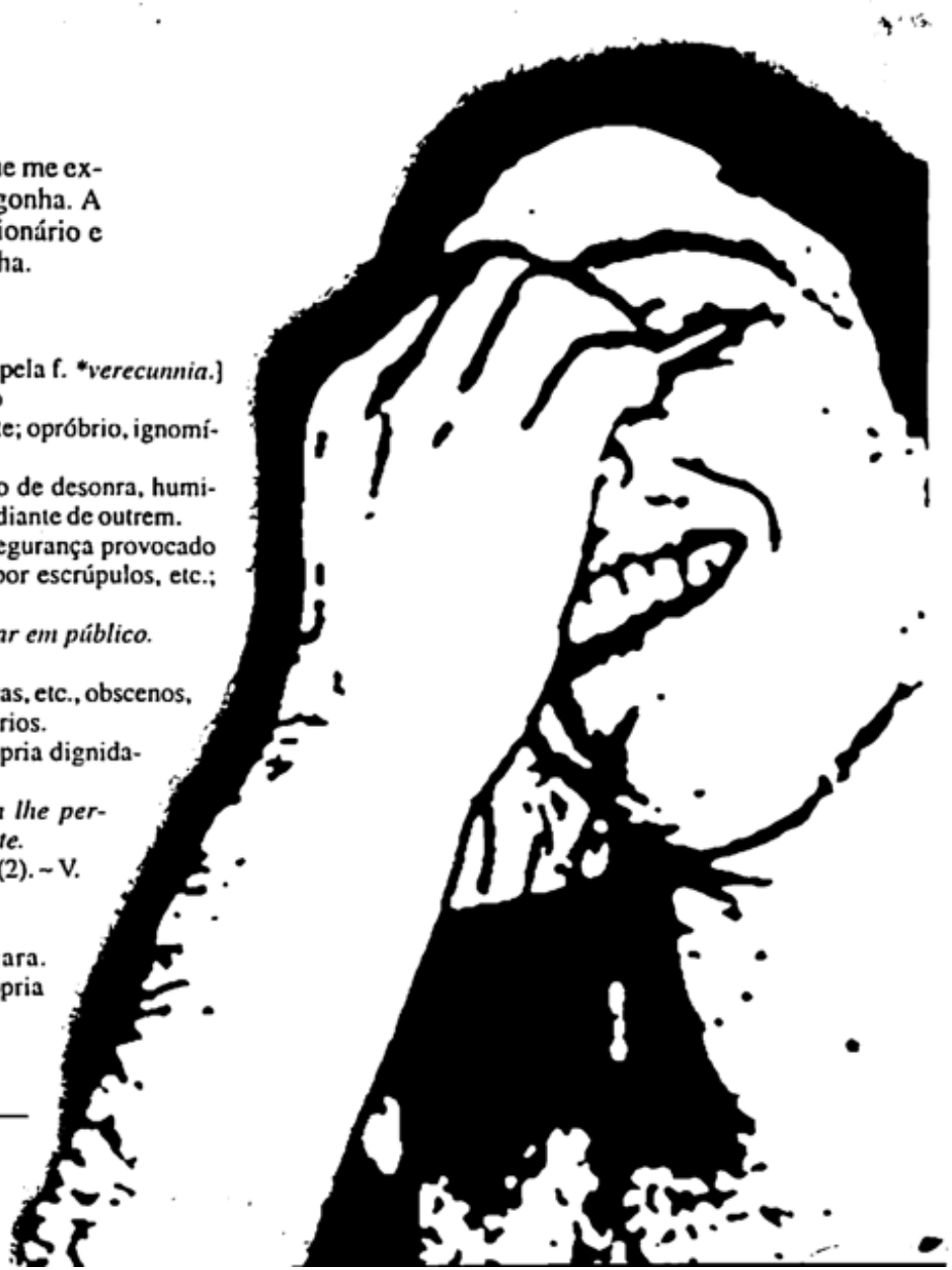
Depois, procurando minha professora, pedi-lhe que me explicasse a palavra vergonha. A professora abriu o dicionário e leu a definição vergonha.

VERGONHA

[Do lat. *verecundia*, pela f. **verecunnia*.]
Substantivo feminino

1. Desonra humilhante; opróbrio, ignomínia.
2. Sentimento penoso de desonra, humilhação ou rebaixamento diante de outrem.
3. Sentimento de insegurança provocado pelo medo do ridículo, por escrúpulos, etc.; timidez, acanhamento:
Tem vergonha de falar em público.
4. V. *pudor* (2).
5. Ato, atitude, palavras, etc., obscenos, indecorosos e/ou vexatórios.
6. Sentimento da própria dignidade; brio, honra:
Sua vergonha nunca lhe permitiu agir incorretamente.
7. Bot. V. *dormideira* (2). ~ V. *vergonhas*.

Ter vergonha na cara.
1.Ter sentimento da própria dignidade; ter brios.



* Contador de Histórias